

Inovação e Sustentabilidade: Empreendedorismo inovador

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS

**THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE INITIAL
SERIES**

Larissa Cristina Barbieri, Rosane Teresinha Petrorossi, Luciana Aparecida Barbieri da Rosa, Gabriela Rossato, Kamila Frizzo e Francies Diego Motke

RESUMO

A inserção da temática Educação Ambiental é de extrema importância nas séries iniciais como forma de conscientizar as crianças no que tange à preservação do meio ambiente, refletindo em adultos e sociedade conscientes. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi discutir a respeito da Educação Ambiental nas séries iniciais. Dessa forma, foi possível verificar em estudos que abordam essa temática que a educação ambiental é praticada isoladamente em algumas instituições. De acordo com a lei, a Educação Ambiental, deve estar presente de forma articulada em todos os níveis do processo educativo, desse modo, deve se buscar a inserção nas discussões condizentes desse tema a ser discutido com os alunos.

Palavras-chave: Educação ambiental, Parâmetros curriculares.

ABSTRACT

The insertion of the theme Environmental Education is of extreme importance in the initial series as a way of raising children's awareness of the preservation of the environment, reflecting on conscious adults and society. In this sense, the objective of this research was to discuss about Environmental Education in the initial series. Thus, it was possible to verify in studies that approach this theme that environmental education is practiced in isolation in some institutions. According to the law, Environmental Education must be present in an articulated way at all levels of the educational process, so we must seek the insertion in the appropriate discussions of this theme to be discussed with the students.

Keywords: Environmental education, Curricular parameters.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo investigar se a temática Educação Ambiental está inserida e sendo ensinada nas escolas para as séries iniciais. O tema é abrangente, visto que a sociedade compreende sua importância, porém a temática ainda é pouco discutida nas escolas.

O comportamento de crianças está refletido ao jogar lixo em lugar inapropriado, assim como restos de alimentação. O fato de não demonstrarem compaixão ao meio ambiente, confirma que não possuem um aprendizado sobre Educação Ambiental em suas escolas. Dessa forma, justifica-se o envolvimento do estudo sobre a importância da Educação Ambiental nas séries iniciais. Assim poderá formar-se cidadãos críticos e agentes transformadores.

A educação ambiental deve estar presente de forma articulada em todos os níveis do processo educativo, porém é tratada apenas em algumas escolas e não nas séries iniciais. Desse modo, a educação ambiental deve tornar-se mais presentes em todas as escolas, afim de trabalhar a temática de forma que seja internalizada pelas crianças, enfatizado o cuidado com a natureza e o planeta em que se vive. Proporcionar assim, um mundo melhor para as futuras gerações.

A pesquisa justifica-se pelo fato de contribuir com o embasamento científico sobre o tema Educação Ambiental. Além disso, possibilita o desenvolvimento dos estudos, e esclarece questões à cerca da temática trabalhada.

Dessa forma, este artigo busca entender qual a importância da Educação Ambiental nas séries iniciais? Diante disso, o objetivo do artigo é discutir a respeito da Educação Ambiental nas escolas, durante as séries iniciais. Além disso, procura-se descrever as principais características no campo em termos de paradigmas adotados e temáticas mais abordadas.

Para alcançar o objetivo proposto, este estudo está estruturado em cinco capítulos, incluindo esta seção. O segundo capítulo apresenta a contextualização da temática Educação Ambiental no âmbito acadêmico, com o propósito de dar aporte teórico ao estudo. O capítulo seguinte apresenta o método do estudo, onde são descritos os procedimentos adotados no desenvolvimento desta pesquisa. Na sequência, é apresentada as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo do referencial teórico é apresentar a fundamentação teórica essencial ao desenvolvimento do trabalho, por meio da síntese da literatura relacionada com os diversos aspectos e autores do tema estudado. Assim, neste capítulo, será apresentado definições e conceitos sobre a temática Educação e Educação Ambiental.

2.1 EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A relação entre o ser humano e o meio ambiente está tornando-se cada vez mais difícil, devido a diversos fatores de exploração e maus cuidados com o meio ambiente no qual a sociedade está inserida. Assim, além de adotar bons hábitos saudáveis, precisa-se ensinar as crianças a importância de preservar e cuidar do meio ambiente.

Para Guimarães (2007):

A EA apresenta uma nova dimensão a ser incorporada ao processo educacional, trazendo toda uma recente discussão sobre as questões ambientais, e as consequentes transformações de conhecimento diante de uma nova realidade a ser construída. (GUIMARÃES, 2007, p.9)

Segundo o Guimarães (2003), a escola tem um papel fundamental na comunidade, dessa forma deve dialogar sobre as questões ambientais em seu dia a dia, e gerar o “pensar coletivo”

em seus alunos, para que através dessas discussões todos possam ter um ambiente mais saudável e conseqüentemente uma melhoria na qualidade de vida.

De acordo com Evaristo (2010), na educação as questões ambientais abrangem todos os níveis de ensino, e podem ser consideradas formais ou informais. Assim, são abordadas duas modalidades da educação ambiental.

Uma das modalidades da Educação Ambiental, geralmente é oferecida pelas Ciências Humanas, sendo que os fatores históricos-sociais são os mais relevantes, porém permanecem quase ausentes os aspectos técnicos e naturais da questão ambiental. Essa tendência tem sido, contudo, bastante restrita ao ensino formal e sobretudo, ao nível de graduação ou pós graduação. Há outra, que não poderia ser atribuída especificamente a esta ou aquela área, onde a questão ambiental vem sendo tratada quase que exclusivamente sob suas dimensões naturais e técnicas. Em especial, destacam-se os temas ecológicos, os quais permeado de forma marcante a educação para o meio ambiente. Essa segunda tendência tem francamente prevalecendo sobre a primeira (BRUGGUER,1999, p.30)

De acordo com Evaristo (2010), essas perspectivas diferentes só acontecem pela condição dominante em nossa comunidade que promove a separação de conhecimento, na área ambiental, mas isso não pode acontecer, pois não existem nelas saberes especializados.

Desse modo, a Educação Ambiental, baseia não em uma perseverante área, mas abrange todas as áreas, dessa forma uma educação completa, uma particularidade diferente a outra.

Desse modo, Evaristo (2010), coloca, portanto, que uma educação ambiental de qualidade é aquela que decorre unicamente em elaborar campanhas, só prossegue o que é pedido e não é interrogado o porquê dos problemas, não procura-se encontrar as raízes dos problemas, nem buscar soluções para os problemas que ocorrem.

As escolas e os meios de comunicação são os grandes transmissores de conhecimento. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O acesso a novas informações permite repensar a prática. É nesse fazer e refazer que é possível enxergar a riqueza de informações, conhecimentos e situações de aprendizagem geradas por iniciativa dos próprios professores. Afinal, eles também estão em processo de construção de saberes e de ações no ambiente, como qualquer cidadão. Sistematizar e problematizar suas vivências, e práticas, à luz de novas informações contribui para o reconhecimento da importância do trabalho de cada um, permitindo assim a construção de um projeto consciente de educação ambiental (BRASIL,2000, p.23)

Para Evaristo (2010), o padrão de educação continua em nossa comunidade, leva à memorização e à representação da forma racional, porém, a educação ambiental, está relacionada aos saberes das matérias.

Assim, a Educação Ambiental deve ser incentivada pela sociedade, afim de fazer-se pensar e colocar em prática no cotidiano de cada indivíduo, a partir dos seus pensamentos e reflexões, a educação ambiental deve instigar a comunidade a repensar suas ações.

Para Evaristo (2010), a educação, dessa forma determina que se acompanha o percurso totalmente conservador ou uma educação para um pensamento crítico, para o aluno aprofundar o entendimento do assunto. Dessa forma a educação, tem a obrigação de não ser somente espelho da sociedade, mas provocar mudanças de atitudes com o meio ambiente.

Portanto, a educação ambiental pode ser a trajetória para a transformação e mudanças de opinião. A educação tem o dever de fazer cidadãos reflexivos e críticos, para que assim instiguem o interesse pelo meio ambiente e reflitam sobre suas atitudes, agindo de forma transformadora.

De acordo com Reigota (2006), por meio da educação ocorrerão mudanças na vida real do planeta. Entretanto não deve-se permanecer apenas nos meios de divulgação, como campanhas escolares. É de extrema importância fazer um trabalho mais completo, apresentar aos alunos que o futuro depende das atitudes e mudanças por parte de cada um.

É de relevância o educador fazer com que o aluno entenda e compreenda que pode começar a mudar o meio ambiente, ensina-se como deve ser tratado o planeta, assim a criança terá responsabilidades, tratando e protegendo o meio em que vive, realizando sua parte motivará outras pessoas a fazerem o mesmo.

A escola é um dos locais privilegiados para a realização da educação ambiental, desde que dê oportunidade a criatividade. Outro aspecto consensual sobre a educação ambiental é que não há limites de idade para os seus estudantes, tendo um caráter de educação permanente, dinâmico, variando apenas no que diz respeito aos seus conteúdo e à metodologia, procurando adequá-los às faixas etárias a que se destina (REIGOTA,2006, p.24).

Para a aprendizagem não há limites, então pode se discutir e trabalhar esse tema nas escolas, desse modo faz com que a criança cresça com opinião formadora consciente de suas atitudes.

É preciso que haja mudanças, ter atitudes voltadas a preservação do nosso planeta, e que estejam ao alcance do educador, afim de trabalhar esse tema em sala de aula e chegar ao objetivo proposto.

A própria escola, com seus problemas ambientais específicos, pode fornecer elementos de estudo e debates e fazer surgir ideias para a solução de muitos deles, envolvendo os alunos e a comunidade na manutenção da mesma. Fora da escola, as áreas verdes, as indústrias, o bairro, podem fornecer elementos que estimulem uma maior participação dos alunos enquanto cidadãos, e conhecimentos sobre si e os seus próximos (REIGOTA, 2006, p.48).

Dessa forma, a importância de se trabalhar educação ambiental nas instituições de ensino, ensinando desde pequenos a ter um olhar mais crítico e amplo dos problemas atuais ao meio onde vivemos.

A educação ambiental no contexto escolar é protegida pela Lei nº9.795 de 25 abril de 1999 (BRASIL,1999), a qual afirma que a educação ambiental permanecerá presente em maneira do ensino como o ensino básico, infantil, fundamental, superior, especial, profissional e na educação de jovens e adultos. Essa Lei só reforça que todos têm direito a educação em todos níveis de ensino para a preservação com o meio ambiente.

Dessa forma, percebe-se que a educação ambiental desperta desafios, tende novas exigências e saberes para entender os caminhos que ajudam a mudar os pensamentos para a preservação do meio ambiente, a qual proporcionará a sobrevivência a todos nós. A educação é fundamental para auxiliar e incentivar aos indivíduos a cuidar e preservar a vida.

2.2 METODOLOGIAS USADAS PELOS PROFESSORES

O Professor possui o objetivo de transmitir seus conhecimentos aos alunos, ele é o mediador, o indivíduo que tem o domínio dos conteúdos, assi deve estar determinado e preparado para ensinar aos seus alunos o aprendizado. É necessário que os alunos estejam atentos e abertos; sejam motivados para aprender. O professor deve utilizar metodologias que instiguem e despertem o interesse dos alunos.

Dessa forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), abordam que:

Em geral, os alunos demonstram curiosidade e vontade de conhecer mais sobre, por exemplo, os costumes do povo esquimó ou a existência de dinossauros no período pré-histórico, ou, ainda, o buraco na camada de ozônio e o aquecimento do planeta; na verdade, em todas as idades pode-se perceber o interesse, a curiosidade por aquilo que não pertence à realidade imediata. Por meio dessas informações, os alunos podem ampliar seu universo de conhecimentos e formar a noção de quão amplo é esse universo. Isso evidencia também a dimensão planetária que ganhou a questão ambiental, na sociedade moderna. Os veículos de comunicação de massa têm papel decisivo para mostrar essa dimensão. (BRASIL,2000, p.25)

Segundo Reigota (2006), em seus estudos, fala a respeito de algumas metodologias utilizadas em sala de aula pelos professores, nas quais são discutidos os temas, peças teatrais, reportagens sobre educação ambiental, despertando nos alunos o interesse.

Dessa maneira o professor deve trabalhar o lúdico pois, a criança aprende e se desenvolve com brincadeiras, cada brincadeira é adequada a uma determinada faixa etária para efetivar o aprendizado. Segundo o autor (PARANÁ, 2008, p.77):

O lúdico permite uma maior interação entre os assuntos abordados e, quanto mais intensa for essa interação, maior será o nível de percepções e reestruturações cognitivas realizadas pelo estudante. O lúdico deve ser considerado na prática pedagógica independentemente da série e da faixa etária do estudante, porém, adequando-se a elas quanto à linguagem, a abordagem, as estratégias e aos recursos utilizados como apoio.

Ao se utilizar-se de brincadeiras, o professor, passa aos seus alunos conhecimentos, tornando uma aula prazerosa atrativa, sem que a aula se torne um momento desagradável.

Através de brincadeiras e jogos, o conteúdo se torna atrativo, a aula fica prazerosa, e assim os alunos se desenvolvem com mais capacidade enfatizando aprendizado mútuo. Por meio de trabalho em grupo os alunos adquirem conhecimentos, troca de experiências e isso proporciona experiências que poderão auxiliar na vida adulta.

O professor deve apresentar aos alunos, temas que estão na atualidade, o que está ocorrendo em dado momento, afim de que as crianças tenham uma melhor compreensão. Deve apresentar também assuntos destinados ao meio ambiente.

Para Dalvi (2010):

Considerando-se essas questões todas, que se assentam na escola, justifica-se a implantação da Educação Ambiente por meio de atividades lúdicas, pedagógicas. Para tanto, pensou-se em jogos interativos, educativos. Jogos esses, que neste estudo são chamados de “Jogos Ambientais”. Foram elaborados, para aplicação, três tipos de jogos, “Jogo da Memória”, “Jogo do Quebra-Cabeça”, e “Jogo do Tabuleiro”. Os jogos têm a prerrogativa de mostrar as problemáticas ambientais a fim de sensibilizar, conscientizar e interagir, mais especificamente com as crianças, por serem essas agentes multiplicadoras, além de representarem o futuro da nossa sociedade. Seja essa relação quanto ao contexto ambiental atual ou quanto as problemáticas futuras (DALVI, 2010, p.3)

Segundo Dalvi (2010), os jogos são importantes para se reafirmar que é na prática que as crianças aprendem, e através das crianças que haverá possibilidade de mudar o futuro do meio ambiente.

Dessa forma, Dalvi (2010), complementa:

Durante as aplicações dos jogos, observou-se que as crianças que prestavam atenção na palestra sabiam responder corretamente as questões dos jogos, principalmente o Jogo do Tabuleiro, o qual consistia de perguntas sobre o meio ambiente em geral, e quando respondidas corretamente, as crianças avançaram até o ponto final, já as crianças que não prestaram atenção, não respondiam corretamente, mas aprenderam o conteúdo. (DALVI, 2010, p.10)

Ainda, Dalvi (2010), ressalta a importância que o estudo realizado com as crianças favoreceu a aprendizagem, com a aplicação de jogos e palestras, proporcionando melhorias no relacionamento com o meio ambiente.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para educação infantil-RONEI (BRASIL, 1998):

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional

que deve torna-se ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL,1998, p.41)

Desse modo, por não ser inserida no currículo como disciplina básica. A educação ambiental é desenvolvida através de outras disciplinas, como conteúdo interdisciplinar.

Dessa forma Sato (2002):

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, produção de matérias locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista. Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, proporem novas metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas atualizados. (SATO, 2002.p.25)

Mesmo não sendo incluída nos Currículos Nacionais de Educação, a Educação Ambiental pode ser trabalhada de outras formas. Nesse sentido, deve-se mostrar aos alunos como é importante ter cuidados com a natureza e que as atitudes deles farão gerar ações, sejam elas positivas ou negativas. Assim, cabe ao professor transmitir e ensinar de uma forma que os alunos compreendam, e se tornam conscientes e agentes transformadores do meio ambiente, colocando em prática o que aprenderam.

2.3 CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

A conscientização formará cidadãos críticos que saberão tomar decisões responsáveis, atuando de maneira cuidadosa com o meio em que vivem. Atitudes como essas, proporcionarão melhor qualidade de vida para a atual sociedade, como também para as gerações futuras.

Nesse sentido, ter atitudes cuidadosas e hábitos saudáveis, proporcionará uma melhor qualidade de vida e, poderá influenciar outras pessoas a ter consciência sobre suas ações.

De acordo com o Programa Viver, Cavaletti (2016):

Conservar, conscientizar, reciclar e respeitar são atitudes essenciais para a preservação e utilização sustentável dos recursos naturais do planeta, sem elas, o equilíbrio entre o homem e a terra pode deixar de existir.

O Programa Viver Cavaletti (2016), coloca que através da coleta seletiva de lixo pode-se ter uma redução nos problemas ambientais como, aumento de lixões e transmissão de doenças.

Por outro lado, mesmo que a sociedade haja de forma correta na separação do lixo, por exemplo, destinando para reciclagem, ainda não será suficiente. Pois o desejável é diminuir todo a cadeia de desperdícios e consumo excessivo de lixo (GUIMARÃES,2007).

Para a Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977):

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e classificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísico. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

Definida dessa forma, a educação ambiental, como coloca a Conferência de Tbilisi, as ações e atitudes da sociedade fazem toda diferença para se ter uma melhor qualidade de vida, e respeito pelo meio em que se vive, contribuindo também com a preservação do meio ambiente.

Dessa forma, por meio da educação ambiental podemos formar cidadãos conscientes e com atitudes preservadoras para com o meio ambiente e com as tomadas de decisões.

Assim, segundo o autor Paulo Freire (1979):

Uma das características do homem é que somente ele é homem. Somente ele é capaz de tomar distância frente ao mundo. Somente o homem pode distanciar-se do objeto para admirá-lo. Objetivando ou admirando – admirar se torna aqui no sentido filosófico – os homens são capazes de agir conscientemente sobre a realidade objetivada. É precisamente isto, a “práxis humana”, a unidade indissolúvel entre minha ação e minha reflexão sobre o mundo (FREIRE, 1979, p.15)

O homem é que toma frente a tudo, ele que decide o que irá fazer, seja de forma consciente ou não. Assim, deve refletir sobre suas ações sobre o mundo afim de transformá-lo. Dessa forma, o homem é possuidor de todas as ferramentas necessárias para essa construção, basta saber de que modo irá usá-las.

Paulo Freire (1979), ainda ressalta:

A conscientização é neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se “desvia” a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em estar frente a realidade assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens (FREIRE, 1979.p.15)

Segundo o autor Paulo Freire (1979), a ideia criada sobre a conscientização, é confundida com a separação do mundo e a consciência humana. Entretanto, ambos devem estar diretamente relacionados.

No processo da formação da consciência, o indivíduo deve conhecer o mundo, e se reconhecer, assim ocorrerão transformações e mudanças. O ato, é a ação que movimenta o processo de conscientização. Através da conscientização o indivíduo pode promover mudanças nas suas vidas, refletindo e colocando em prática o que aprendeu. Assim trará benefícios a sua vida.

Para o Programa Viver, Cavaletti (2016), “a conscientização ambiental vai desde pequenas ações na sua própria casa até programas de incentivo ao desenvolvimento sustentável e projetos ambientais desenvolvidos por empresas e governos”. Dessa forma percebe-se que em todos lugares deve-se agir para se ter um mundo melhor.

Guimarães (2007, p.32), aponta que a EA precisa ser colocada em prática:

Para vivenciar as contradições existentes na realidade, realizar a potencialidade do ser através das relações políticas, sociais e com o meio ambiente, é que se faz necessário em um processo de EA associar a atitude reflexiva com a ação, a teoria com a prática, o pensar com o fazer, para realizar um verdadeiro “diálogo”, como bem define Paulo Freire em sua proposta educacional, ou seja, ter a práxis em EA, Apenas a ação gera um ativismo sem profundidade, enquanto apenas a reflexão gera uma imobilidade que não cumprirá com a possibilidade transformadora da educação, já dizia Freire.

De acordo com Guimarães (2007), a “EA” não se trata apenas de conteúdo, os quais os alunos devem somente aprender, mas sim colocar em prática, construir em conjunto um

caminho de melhorias para todos. Ainda precisa-se ter a práxis em Educação Ambiental, afim de realizar mudanças e transformações.

O autor ainda coloca que a Educação Ambiental é comunicação, participação, valorização e ações, no qual os indivíduos tomam consciência da natureza, adquirindo valores, conhecimentos, novos hábitos de vida que possibilitam a mudanças de valores e ações contribuindo com os problemas ambientais.

Portanto, pode-se entender o quanto é importante ensinar as crianças a Educação Ambiental, e também o quão é fundamental que cresçam sendo agentes transformadores do meio em que vivem, sendo críticos e tendo atitudes que ultrapassem a teoria que aprenderam, levando consigo para toda vida esses ensinamentos.

3 METODOLOGIA

O presente estudo utilizou da pesquisa exploratória para sua realização. A mesma visa proporcionar ao pesquisador uma maior familiaridade com o problema em estudo. Este esforço tem como meta tornar um problema complexo mais explícito ou mesmo construir hipóteses mais adequadas.

Para MALHOTRA (2001), o objetivo principal é possibilitar a compreensão do problema enfrentado pelo pesquisador. A pesquisa exploratória é usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão e identificar cursos relevantes de ação ou obter dados adicionais antes que se possa desenvolver uma abordagem. Como o nome sugere, a pesquisa exploratória procura explorar um problema ou uma situação para prover critérios e compreensão. Segundo BOONE e KURTZ (1998) ela simplesmente é utilizada para descobrir a causa de um problema.

A pesquisa exploratória utiliza métodos bastante amplos e versáteis. Os métodos empregados compreendem: levantamentos em fontes secundárias (bibliográficas, documentais, etc.), levantamentos de experiência, estudos de casos selecionados e observação informal (a olho nu ou mecânica).

4 CONCLUSÃO

Esse trabalho foi realizado para investigar a Educação Ambiental nas séries iniciais, visto que é por meio das crianças que pode-se modificar o planeta. As crianças encontram-se em fase de desenvolvimento e portanto absorvem mais rapidamente o que lhes é transmitido. Dessa forma, desde pequenos deve-se ensinar sobre a conservação do meio, possibilitando novos hábitos saudáveis e melhoria da qualidade de vida para todos e também do planeta.

Por meio dos ensinamentos passados as crianças, poderá também ser influenciado os adultos, que poderão aprender com elas a se ter hábitos mais saudáveis e a preservar o meio em que vivem, mudando o modo de pensar e agir globalmente.

Mesmo sendo obrigatória nas escolas a Educação Ambiental não é vista como uma disciplina curricular. As escolas não estão interessadas em trabalhar essa temática. Muitos Professores deixam de ensinar teoria e práticas ambientais, afim de priorizar outros estudos. Dessa forma, a escola não deve ser o único meio de aprendizagem sobre Educação Ambiental, mas sim a sociedade como um todo. Por meio e novas atitudes e ações voltados ao meio ambiente os problemas ambientais poderão ser solucionados ou pelo menos amenizados, contribuindo assim, com as gerações futuras.

Assim, pode-se reafirmar a importância de ensinar sobre Educação Ambiental nas séries iniciais, para que haja um comprometimento e responsabilidade com a natureza, afim de ter maior conhecimento dos problemas e possibilitar tomadas de decisão úteis para soluçona-las.

Pois é por meio da Educação Ambiental que será formado cidadãos críticos e conscientes, verdadeiros agentes transformadores do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BOONE, C. E.; KURTZ, D. L. **Marketing contemporâneo**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998

BRASIL, Secretaria da Educação, Introdução **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília.,2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF; Senado, 1988

BRASIL. **Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRÜGGER, Paula. **Educação ou adestramento ambiental?** 2. ed. Florianópolis: Letras

DALVI, S.A. Educação ambiental como parceria na educação tradicional: Uma proposta de jogos ambientais: utilizando o lúdico e o pedagógico para a defesa do meio ambiente. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, vol.6, n.9, p.1, 2010.

EVARISTO, J.A **Um estudo sobre a educação Ambiental proposta no PCN**, Londrina,2010. Disponível em <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JESSICA%20ANDRADE%20EVARISTO.pdf> Acesso em: 17 de ago de 2016.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire / Paulo Freire; [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas-SP: Papyrus, 2007.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental: um consenso em debate**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MALHOTRA, N.K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2009.

Programa Viver Cavaletti, **Conscientização Ambiental**, Disponível em <http://www.cavaletti.com.br/app/midia/institu/folder-conscientizacao-ambiental-web.pdf>. Acesso: em 04 set 2016.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental ?**, local Editora Brasiliense, 2006.

SATO, M, **Educação Ambiental**, São Carlos;Rima,2002.